

AS IMPLICAÇÕES SOCIAIS DA DEFICIÊNCIA AUDITIVA ADQUIRIDA EM ADULTOS NA VIDA FAMILIAR, SOCIAL E NO TRABALHO

FRANCELIN MAS, Morita I, Motti TFG

Divisão de Saúde Auditiva, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, USP

Objetivo: analisar as implicações sociais da deficiência auditiva adquirida em adultos, na vida familiar, social e no trabalho. Trata-se de um estudo qualitativo, com coleta de dados através de entrevista. Foram entrevistadas 16 pacientes com deficiência auditiva adquirida de manifestação súbita, de 2000 a 2005, residentes em Bauru, de 18 a 60 anos. Resultados: Pelos dados coletados verificou-se que: a perda auditiva ocorre entre 40-44 anos: 37,5%; no sexo masculino 62,5%; 62,5% não concluíram o ensino fundamental; 62,5% é de classe Baixa Superior; 75% apresentaram perda auditiva bilateral; dos 16 casos pesquisados, 13 estavam trabalhando, destes, 30,77% pararam de trabalhar devido ao problema auditivo e 15,38% mudaram de profissão. Nos relatos das entrevistas com as pessoas com deficiência auditiva adquirida, emergiu, a autodiscriminação, discriminação do outro, alterações e dificuldades no relacionamento, cobranças e desagregação familiar. Os familiares registraram a dificuldade de aceitação do problema, a necessidade de paciência e a desagregação familiar. No trabalho, o afastamento, a demissão a pedido e a demissão pelo empregador, foram colocadas pela pessoa com deficiência. Ambos também registraram a dificuldade de aceitação da deficiência, a cobrança, a falta de esclarecimentos a respeito do problema e o desconhecimento dos próprios profissionais de saúde a esse respeito. Conclusão: Os dados levantados sugerem que, apesar de toda a legislação existente, ainda levará um tempo para que seja assimilada pela sociedade em geral e pela própria pessoa com deficiência e que, o reconhecimento de sua capacidade e potencialidade, dependerá, além dos recursos de reabilitação, de apoio terapêutico, respeito e alternativas de conhecimentos.